



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54790-54794, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24154.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AS INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E O DESAFIO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

^{1,*}Helisandrados Reis Santos, ²Luiz Henrique de Paula, ³Maiara Rodrigues, ⁴Maria Alice de Souza and ⁵Dene Alves Antunes

¹Doutoranda em Difusão de Conhecimento Universidade Federal da Bahia; ²Doutorando em Ciências da Educação Universidade Autónoma de Assunción; ³ 3Mestranda em Extensão Rural Universidade Federal do Vale do São Francisco; ⁴Técnica da Educação Básica da Secretaria Municipal de Sento Sé; ⁵Gestor Escolar da Educação Básica da Secretaria Municipal de Sento Sé

ARTICLE INFO

Article History:

Received 15th January, 2022

Received in revised form

28th January, 2022

Accepted 14th February, 2022

Published online 28th March, 2022

Key Words:

Formação Continuada,
Inovações Pedagógicas, TDIC.

*Corresponding author:

Helisandrados Reis Santos

ABSTRACT

O estudo apresenta análise sobre as inovações pedagógicas e o desafio do processo de formação docente continuada em tempos de pandemia, objetivando analisar como as inovações nas práticas pedagógicas desafiam o processo de formação continuada. A pesquisa buscou responder: Como as inovações nas práticas pedagógicas desafiam o processo de formação continuada em tempos de pandemia? Estudo de enfoque qualitativo, do tipo exploratório que buscou, elaborar uma revisão da literatura referente à temática. A coleta de dados ocorreu através de entrevista seguindo da análise dos dados. O resultado desta pesquisa possibilitou perceber que existe uma necessidade da oferta sistematizada pelas rede de ensino de formação continuada aos docentes para buscar as inovações pedagógicas que o momento de pandemia exige na prática docente, alcançando os alunos e promovendo a aprendizagem, utilizando as TDIC. É notório que esses profissionais ao enfrentarem esses conflitos precisam de acompanhamento para controlarem suas emoções que tornam-se doentias.

Copyright © 2022, Helisandrados Reis Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Helisandrados Reis Santos, Luiz Henrique de Paula, Maiara Rodrigues, 4Maria Alice de Souza and Dene Alves Antunes. "As inovações pedagógicas e o desafio do processo de formação docente continuada em tempos de pandemia", *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54790-54794.

INTRODUCTION

Estamos vivenciando um novo momento no cenário educacional. A pandemia que o mundo vem passando desde março de 2020 tem levado os profissionais de educação a buscar novas estratégias de ensino para que aconteça a continuidade das aulas. Mas, diante dessa situação, várias são as dificuldades enfrentadas pelos profissionais para encontrar novas metodologias de ensino. Sabemos que o ensino remoto foi adotado por várias instituições de ensino para atender a demanda da educação escolar no momento em que existia a necessidade do isolamento social para conter o avanço do vírus. Contudo, os professores foram pegos de surpresa com adaptação das aulas remotas, devido a falta de conhecimento para lidar com as diversas ferramentas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunidade (TDIC) para promover a interação entre docentes e discentes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) sempre estiveram presentes nos encontros pedagógicos dos últimos tempos. Mas, não era uma ferramenta efetivamente explorada pelos docentes.

Então, de repente o cenário transformou-se, foi necessário romper as barreiras e encarar o caminho na busca de novos conhecimentos, novas metodologias, novas formas de interação. Esse é um caminho que os docentes têm percorrido para sanar lacunas desde a sua formação inicial e continuada. Ter domínio de conteúdo não é suficiente para esse novo cenário, faz-se necessário inovar. É preciso proporcionar aos docentes formação continuada e aparatos tecnológicos para atender a demanda desse novo processo de ensino e aprendizagem, precisamos reconhecer que o ensino híbrido é fato e necessita ser efetivado. No entanto, nota-se que vários são os sentimentos que esses profissionais têm passado emocionalmente, sendo necessário também suporte emocional. Nota-se que as questões de inovações pedagógicas é uma necessidade para a formação continuada dos docentes, que vindo sendo bastante discutida nesse momento de educação remota e planejamento para a retomada das aulas presenciais, diante disso este estudo tende responder o seguinte questionamento: Como as inovações nas práticas pedagógicas desafiam o processo de formação continuada em tempos de pandemia? Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo é analisar como as inovações nas práticas pedagógicas desafiam o processo de

formação continuada. Para alcançar essa análise, elencou-se como objetivos específicos: a) Verificar as possibilidades de formação continuada ofertada pelas redes de ensino aos docentes; b) Conhecer lacunas na formação docente inicial relacionadas às novas metodologias de ensino; c) Investigar sobre a importância das emoções dos docentes para a busca de formação na inovação da prática docente em tempo de pandemia.

As lacunas na formação docente inicial em curso de graduação com relação às inovações metodológicas: O processo de ensino aprendizagem é dinâmico e precisa ser atualizado constantemente. Os discentes acompanham as mudanças globais em tempo real, ainda que de forma não intencional independente da época, logo os processos de formação docente relacionados às novas metodologias de ensino precisam acompanhar essas mudanças globais, quando isso não acontece promove grandes lacunas. A formação docente ganha centralidade nas discussões de acordo com a Lei n.º 10.639/031 (BRASIL, 2003) e Resolução CNE/CP nº 1/ 2004 (BRASIL, 2004), por considerar o professor um profissional da formação humana e a escola campo prioritário de atuação profissional. Os professores têm um papel fundamental na construção da cidadania, pois diariamente estão lidando com crianças, jovens e adultos cheios de sonhos e perspectiva de vida, almejando um futuro melhor e ver na educação uma luz que pode direcionar e traçar um caminho promissor. É notório a baixa qualidade de cursos ofertados por algumas instituições privadas e elas são muitas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) “Em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas, o que representa 87,9% da rede”. Muitas vezes com grande irregularidade no espaço físico ofertados a esses docentes, a carga horária não é cumprida corretamente e ao final ainda tem os transtornos de não receber o diploma, essas são algumas situações em que se depara os estudantes de instituições privadas.

As mesmas mídias sociais são pouco utilizadas para promover as formações continuadas, onde o corpo docente utiliza na maioria das vezes para entretenimento sem uma orientação para o uso de forma intencional para atualizar as metodologias de ensino. São disponibilizados cursos de formação, porém, a busca e acesso fica a cargo do docente sem uma coordenação de um instrutor de forma mais próxima. Essa instrução mais próxima abre um leque de possibilidades para que se possa desenvolver um trabalho inovador na educação, mas para isso é preciso que haja um investimento na formação continuada dos profissionais que atuam na educação, pois há uma carência desses docentes em manusear as ferramentas tecnológicas. Em 2020 a humanidade foi surpreendida com o vírus da COVID19, e todos os setores sofreram direto ou indiretamente, o campo educacional não foi diferente, foi notório a carência equipamentos de qualidade para fazer com que as aulas remotas acontecessem, não só equipamentos de boa qualidade como também do domínio dos recursos tecnológicos nas metodologias de ensino pelos docentes que atendessem os anseios do alunado. A pandemia causada pelo Novo Coronavírus afetou a vida de bilhões de pessoas, escancarou a desigualdade econômica e social presente em todos os setores e apontou que é preciso desenvolver políticas públicas que sejam mais efetivas. No campo da educação, onde os resultados aparecem a longo prazo faz-se necessário um planejamento minucioso, considerando as diferentes realidades e necessidades para promover equidade no processo ensino aprendizagem. O que implica em preencher com qualidade as lacunas existentes, relacionadas às novas metodologias de ensino, necessitando de grandes investimentos financeiros, para reorganizar e construir uma nova história no cenário da educação a partir deste grande choque. Com as aulas online nas redes estaduais e municipais através das plataformas digitais é o momento de pensar e repensar em um novo conceito de formação tecnológica que venha favorecer o conhecimento e ao mesmo tempo fechar essas lacunas que se deparam os docentes. Enfim, é preciso investir em quem tem o papel de apontar caminhos e nortear vidas fazendo com que essas vidas tenham uma realidade de vida melhor.

A promoção de oferta de formação continuada para atender as necessidades de inovações das Tecnologias Digitais de Informação

e Comunicação: Para que a Escola transcenda o âmbito da difusão de conhecimentos, torna-se necessário conectá-la com o tempo em que a Educação ocorre e no espaço onde ela ocorre, em seus vários contextos. Nota-se que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é notório em todas as esferas da sociedade. A influência dessas tecnologias, particularmente das mídias interativas, tem gerado grandes mudanças nos campos social, político e cultural. Conforme salienta Sancho (2006, p.17): “[...] torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos”. Moacir Gadotti (1995) assegura-nos que a educação ocorre num cenário de globalização, onde há uma enorme carga de informações transmitidas pelos meios de comunicação e uma grande diversidade de fontes do saber; alertamos para a necessidade de um cenário de regionalização, que situe os sujeitos dentro de determinados contextos sociais, culturais, humanos e tecnológicos para não vagarem em meio à tamanha desorganização global. Educar nesse contexto significa posicionar-se diante dos paradigmas firmados em um modelo vigente de ensino. Os docentes estão diante da necessidade de buscar novos caminhos no processo de construção do conhecimento. Cresce a importância de se buscar formas de subsidiar os gestores da educação para que se obtenham melhores resultados com o uso das TDIC, com formação continuada dos profissionais envolvidos e com espaço para discussão e troca de experiências. Ampliar e aprofundar os conteúdos estudados somente será possível mediante a mudança de comportamento de todos os atores envolvidos no processo. A tarefa não é simplista, o desafio é lançado a todos que acreditam na educação como canalizadora do debate, lugar de exercício de vivências democráticas com a visão de que não só ela, mas a sociedade também tem compromisso com a educação. Assim é imprescindível a oferta de formações continuadas para os docentes em se tratando das TDICs, ou seja, viabilizar espaço(s) em que não aprenda apenas a lidar com as tecnologias, mas que possa refletir e ao mesmo tempo aprender a transpor esta aprendizagem em uma linguagem que possa estar conectada às novas facetas da era das conexões. Sabemos que no campo educacional, há algum tempo vem sendo inserido o uso de tecnologia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Vídeos, câmeras, retroprojetores, microcomputadores, filmadoras, data show, impressoras. Hoje temos novas ofertas de TDIC disponíveis a docentes e discentes, a exemplo de: Smartphone, tablets, notebook, chromebooks, lousa, caneta digital, aplicativos, softwares, makerspace, portais, sites e plataformas, redes sociais. Nas considerações de, Alarcão (2001), constata-se que os docentes precisam não apenas “dominar” o uso de um recurso tecnológico, contudo é imprescindível que consigam transpor didaticamente, com a utilização de mídias e tecnologias diversas, os conteúdos curriculares ou não dos planejamentos pedagógicos de suas aulas.

Como as redes de ensino têm ofertado formação continuada para docente sobre inovações Pedagógicas: A formação continuada deve ser uma realidade no cotidiano dos docentes, há uma necessidade de estar constantemente atualizando-se sobre as novidades no contexto educacional. Na atualidade, com as inovações tecnológicas, que se transformam em uma velocidade impressionante, a oferta de formação continuada no campo das inovações pedagógicas é uma necessidade ainda maior. A garantia de formação continuada está posta na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação através do Art. 62, no parágrafo 1º: § 1o A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e capacitação dos profissionais de magistério. A oferta de formação continuada vem sendo uma realidade nas redes de ensino, porém, em uma proporção mínima, e muitas vezes com temáticas que não atendem as necessidades de inovação tecnológicas, utiliza-se apenas recursos didáticos mecânicos e muitas vezes sem a mediação adequada. São temas importantes, que contribuem para a formação de docentes e permitem ampliar ou aprimorar os seus conhecimentos, permitindo assim, aplicar no contexto de sala de aula, melhorando a qualidade do ensino, porém, ainda deixam a desejar. Quanto às inovações pedagógicas, as formações continuadas promovidas pelas redes de ensino, poucas vezes aconteciam de forma presencial e nas virtuais, a dinâmica sistemática deixava a desejar.

Muitas instituições e docentes já não acompanhavam o ritmo tecnológico que a sociedade atual exige, muito menos o ritmo com que os discentes adaptaram às mudanças tecnológicas, e estes discentes sentiram-se desconectados com os espaços escolares onde estudavam. Essa lacuna veio à tona de forma escancarada com a pandemia que se instalou no mundo, causada pela Covid19. O mundo precisou parar no intuito de conter a disseminação do novo vírus, inclusive as redes de ensino. Mas com o agravamento da situação, percebeu-se que não podia ficar parado por muito tempo. As atividades precisavam voltar, inclusive as atividades escolares, é aí que entra o ensino remoto, que pôs à prova todo o sistema de ensino. Ao iniciar o ensino remoto a maioria dos docentes não dominavam os recursos que precisavam para as novas práticas metodológicas, que exigiam o uso de inovação tecnológica, e não tinham tempo para buscar formação na área e só então depois aplicar, foi um momento de aprender fazendo, buscando, e praticando de forma simultânea. Um período intenso, onde muitas estratégias foram testadas, buscando a que melhor se enquadra na realidade vivenciada. Nesse período as redes de ensino apressaram-se em divulgar cursos virtuais já existentes desconhecidos pelos docentes. Apresentando ainda, instrumentos de aprendizagens interativos tanto na área de formação de docentes, quanto para a prática de estudos por parte dos discentes, permitindo assim que os docentes praticassem/utilizassem os recursos de inovações pedagógicas com os discentes em tempo real. Aqueles que conseguiram manipular tais recursos. Pôde-se perceber a partir de algumas ações das redes de ensino, que já haviam muitos mecanismos de ensino voltados para as inovações pedagógicas, porém, pouco utilizadas pela maioria das instituições. Não há uma organização sistemática, das gestões, no sentido de coordenar de forma intencional os estudos, ficando assim, apenas pelo interesse dos docentes, pesquisar sobre os cursos disponíveis e praticá-los. Passou-se a divulgar as plataformas de ensino e compartilhamento de informações já existentes como: AVAMEC, AVARED, Portal do professor, TVescola, Domínio Público e Banco Internacional de Objetos Educacionais; com novos e antigos cursos, recursos e informações de aperfeiçoamento em inovações pedagógicas, disponibilizados através das redes de ensino, tanto na televisão quanto através das secretarias de educação, promovendo assim, uma maior busca pelos docentes por práticas de inovações pedagógicas.

A importância de trabalhar as emoções dos docentes no processo de formação continuada para lidar com o novo sistema de ensino: Podemos afirmar de acordo aos acontecimentos passado que no Brasil primeiro as coisas acontecem para depois serem pensadas, algumas vezes, como no caso da pandemia não temos nenhuma possibilidade de controle, mas também sabemos que no Brasil os docentes acabam tendo que se adaptar às situações sem ser preparados para elas. Na atual situação mais uma vez os docentes estão em uma grande e imediata mudança sem tempo para investir na formação e muito menos no ensino, que já provoca enormes desafios. Grande parte dos docentes brasileiros, ou porque não dizer a maior parte deles, não foi ensinado a manejar tanta inovação nos processos de ensino aprendizagem de maneira online. Aqui aparece mais uma vez um sinal para a urgente necessidade de incluir o tema da tecnologia na formação inicial e continuada dos docentes. *Para Lucia Dellagnelo, doutora e mestre em Educação pela Universidade de Harvard. Diretora do Centro de Inovação para Educação Brasileira-CIEB, as crises são momentos de grandes oportunidades. A crise advinda do coronavírus, além dos impactos na economia e na saúde, tem afetado significativamente a grave crise de aprendizagem já existente no Brasil, que a tecnologia seja vista como uma parceira no desafio de ensinar todos e todas em toda parte e sobre qualquer circunstância.* O processo tanto de formação quanto de ensino aprendizagem feito à distância tem demonstrado uma realidade crescente de transtornos na área da saúde emocional, principalmente falando de docentes, e podemos perceber a necessidade de adaptações diante dessa nova maneira de atuação, principalmente um cuidado pessoal adquirindo recursos sociais e principalmente emocionais que cada docente deve ter. A ausência dos recursos educacionais e emocionais, ou a realização do ensino fragmentado exercido à distância, sem primeiro planejar e organizar, pode se formar um fator de risco ao processo de

desenvolvimento do ensino aprendizagem que merece ter os seus efeitos adequadamente investigados. (HOLMES 2020).

O docente necessita entender que sua vida emocional é parte integrante de seu desempenho pedagógico, principalmente diante dessa realidade de inovações em um mundo globalizado. Atualmente, tem aumentado o interesse na visão da gestão das emoções no contexto educacional (e.g., Akbari, Samar, Kiany&Tahernia, 2017; Taxer e Gross, 2018). Ainda que pesquisas demonstrem a importância das emoções, tanto positivas quanto negativas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e na relação docente-discente, com diversos efeitos na saúde física e mental de docentes e discentes, com isso podemos perceber que o estudo da área emocional do docente ainda é tímido na literatura internacional (e.g., Yin, Huang & Lee, 2017) e principalmente nacional. Estudos recentes têm apontado o ensino como um trabalho intensamente emocional, com isso o docente oscila entre emoções que variam de alegria, tristeza e raiva, por causa da instabilidade nas relações que vivencia a cada dia na escola. A relação com os discentes, com colegas e supervisores acaba gerando variadas emoções, muitas delas podem levar o docente a adoecer. Também podemos observar que o docente está sobrecarregado de trabalho fora da sala de aula, para tentar chegar às suas metas. Necessitamos cada dia mais desenvolver estudos tanto na formação quanto no processo ensino aprendizagem dando prioridade ao trabalho emocional com o docente pois as situações emocionais interferem diretamente na qualidade da formação e nas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento de uma pesquisa faz-se necessário um método para construir estratégia, traçar caminho a ser seguido para alcançar o objetivo. Lakatos& Marconi (2001) definem o método como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que favorecem o alcance de objetivos, traçando o caminho a ser trilhado, detectando possíveis erros e auxiliando na tomada de decisões do pesquisador. A presente pesquisa foi realizada com docentes do Ensino Fundamental Anos Finais que estão desenvolvendo suas atividades na modalidade remota, nos municípios de Sento-Sé BA, Baixada Santista e Grande São Paulo – SP, no Brasil. A unidade de análise da pesquisa está constituída por docentes do Ensino Fundamental Anos Finais da unidade de ensino da Bahia, São Paulo. Sendo que foi uma amostra aleatória. Para Leite (2015, p.125) a amostra aleatória simples “consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns desses elementos da população conhecida”. A mesma foi desenvolvida com a amostra de 35 docentes de um universo de 82 docentes. Tendo como base nos objetivos da referida pesquisa que apresenta-se como descritiva, que visa observar, registrar, analisar e correlacionar fenômenos ou fatos, sem interferir no ambiente analisado, sendo o tipo de pesquisa mais utilizado nas ciências sociais. (Vieira, 2002; Malhotra, 2001).

O enfoque metodológico de cunho qualitativo, segundo Sampieri et al. (2006) “a pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza interpretativa, a contextualização do ambiente, os detalhes e as experiências únicas”. O de tipo é exploratória, por buscar compreender esse novo fenômeno que o sistema educacional vem vivenciando e se reestruturando. De acordo com Leite (2015, p.55) “a pesquisa exploratória é a que explora algo novo, que frequentemente não é considerado ainda ciência, mas que serve de base à ciência. [...] Tem grande valor, pois serve de base a outros tipos de pesquisas, quando o tema possui bibliografia escassa.” O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi entrevista. Para . Lakatos& Marconi (2001, p.92) “entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. As entrevistas aconteceram durante momentos de encontros de planejamento

pedagógico para as atividades remotas que ocorreram presencialmente respeitando as medidas de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS), nas unidades de ensino.

RESULTADOS

Estamos vivendo uma realidade que não tem volta, a tecnologia veio para ficar, podemos enxergá-la como parceira ou inimiga dependendo dos nossos referenciais formativos. Diante do questionamento levantado sobre as possibilidades de formação continuada ofertada pelas redes de ensino existe um consenso entre os docentes que no momento a formação continuada voltada para as TDIC é de extrema importância para a superação das dificuldades no processo de ensino remoto e híbrido. Contudo, os docentes de forma individual têm buscado formação de curso gratuito que tem sido ofertado por algumas instituições de ensino, mas não há uma organização sistematizada por parte das redes de ensino. Os docentes também afirmam que a interação durante esse processo tem ocorrido através das redes sociais dos docentes e discentes, sendo que em determinados momentos causa sobrecarga de trabalho para os discentes a qualquer momento entrar em contato para esclarecer dúvidas. Muitas informações nos aparelhos particulares que se tornaram instrumento de trabalho. Fazendo uma análise sobre as lacunas na formação docente inicial relacionadas às novas metodologias de ensino, pode-se notar que 80% dos docentes têm mais de 10 anos de tempo de serviço. Na fala dos docentes 2, 4 e 13, relatam que hoje existe uma falta de conhecimento e familiaridade com as TDIC, pois esses conhecimentos não foram abordados durante o curso de graduação e agora percebem a necessidade de domínio dessas ferramentas. Para os docentes 17, 21 e 28, mencionam que a formação inicial nos cursos de graduação no formato três por um (três anos de teoria e um prática), é algo que dificulta a relação entre teoria e prática.

Para Santos (2018, p.32) “o currículo dos cursos de formação docente precisa ser revisto pelas universidades, para formar profissionais que atendam as demandas da nova geração que recebemos nas salas de aula da educação básica. As universidades necessitam aproximar a teoria da prática [...]” Podemos apresentar um panorama sobre a importância das emoções dos docentes para a busca de formação na inovação da prática docente em tempo de pandemia, onde todos os participantes apresentam uma influência das emoções durante o processo de pesquisa, todos de alguma forma desenvolvem ansiedade, estresse, em alguns casos pânico como no caso dos docentes 2 e 13, que disseram que essa migração para o EaD gerou muita insegurança pois nunca haviam sido preparados para exercerem a atual condição. Os docentes 4, 8, desenvolveram uma depressão moderada por causa da dificuldade com a tecnologia. Os demais docentes também perceberam mudanças em suas emoções. Segundo Vygotsky (2003, p.121), afirma “que a educação sempre implica em mudanças nos sentimentos e a reeducação das emoções vai na direção da reação emocional inata”. relataram que as condições para que aconteça a EaD ainda são muito primitivas, trazendo dificuldades com a internet e por isso comprometeram seu processo de formação e de ensino. Os docentes 1, 2, 6, 7, 11, disseram que não tem formação, nem antes nem durante a pandemia para desenvolver essa modalidade EaD. Os docentes 3, 5, 9, 10, 12, 14, 15 relataram um grau de ansiedade como nunca antes, ao ponto de interferir em sua vida pessoal. Perante os resultados levantados percebe-se uma necessidade de investimentos e sistematização de formação continuada aos professores de maneira efetiva. Na perspectiva de atender as demandas que estão presentes nesse momento de necessidade da EaD, por motivo do distanciamento social e que será uma tendência já firmada para o retorno do novo normal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa chegamos ao ponto de que existe uma influência muito grande e desafiadora das inovações pedagógicas diante da formação continuada do docente, apesar de existir a oferta desta modalidade, ela vinha sendo disponibilizada para os docentes de forma insuficiente e com uma logística inadequada. A partir da

pandemia, ficou claro que os docentes não utilizavam as inovações pedagógicas da maneira necessária. Agora existe uma rede de informações e ações que busca aproximar os docentes das inovações pedagógicas, com o intuito de aprimorar os conhecimentos necessários na área, com isso percebemos o quanto os docentes têm se sentido inseguros diante dessa transformação repentina no cenário educacional. Existe a necessidade de um planejamento a longo prazo que aproxime os docentes das ações e dos objetivos na área de formação continuada. Além de ter domínio das TDIC é preciso buscar um relacionamento que desperte o prazer no discente de aprender para promover a construção da aprendizagem significativa. Para Carl Rogers (1973) psicólogo americano, o ato de educar é primeiramente um modo de se relacionar e que, para a ocorra a aprendizagem, são significativas. Que apresente de forma clara a situação do país em relação à formação continuada e inovações pedagógicas de docentes e quais as perspectivas para a área. As emoções estão presentes no processo de ensino aprendizagem, e como os docentes demonstraram que o não saber manejar tanta tecnologia geram emoções doentias, levando alguns professores até perderem o controle. Podemos concluir também com essa pesquisa que por causa das emoções o professor não consegue ensinar e muito menos aprender, mesmo que seja dentro de uma formação continuada, pois os desafios e pressões no período atual de pandemia do COVID19 acabam desestruturando não só a área física, mais também a área emocional. Portanto, podemos perceber que existe uma necessidade da oferta sistematizada pelas redes de ensino de formação continuada aos docentes para buscar as inovações pedagógicas que o momento de pandemia exige na prática docente, para alcançar os alunos e promover a aprendizagem, com a utilização das TDIC. Mas, é notório que esses profissionais ao enfrentarem esses conflitos precisam de acompanhamento para controlarem suas emoções que tornam-se doentias.

REFERÊNCIA

- Akbari, R.; Samar, R.; Kiany, G. & Tahernia, M. (2017). Qualitative Study of EFL Teachers' Emotion Regulation Behavior in the Classroom. *Theory and Practice in Language Studies*, 7(4), 311-321.
- Alarcão, I. (Org.). (2001). *Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil, Conselho Nacional de Educação. (2004). Resolução CNE/CP 1/2004 Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília, 2004.
- BRASIL. (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- Gadotti, M. (1995). *Pensamento Pedagógico Brasileiro*. 6. ed. Editora Ática: São Paulo.
- Holmes, E. A. et al. (2020) Prioridades de pesquisa multidisciplinar para a pandemia COVID-19: um chamado para ação para as ciências da saúde mental. *The Lancet Psychiatry*.
- Leite, F.T. (2015). *Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. 4ª Ed. Aparecida-SP: Editora Ideias e Letras.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Rogers, C. (1973) *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros.
- Sancho, Juana Maria; Hernández, Fernando. (2006). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed.
- Santos, H. R. (2018). *Análise Da Concepção e das Habilidades dos Professores do Ensino Médio sobre a Prática Interdisciplinar No Colégio Estadual Deputado Jayro Sento-Sé*. Dissertação (mestrado). Universidad Autónoma de Asunción. Assunção,. Acessado em 17 de fevereiro de 2021. Disponível em <http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/repositorio/article/view/649/512#>

Vieira, V. A. (2002) As tipologias, variações e características da pesquisa de Marketing. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr.

Vygotsky, L.S. (2003). Psicologiapedagógica. Porto Alegre: Artmed.

Yin, H; Huang, S. &Lee, J. (2017) Choose your strategy wisely: Examining the relationships between emotional labor in teaching and teacher efficacy in Hong Kong primary schools. *TeachingandTeacherEducation*, 66, 127-136.
